



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A INCIDÊNCIA DE ISQUEMIA CEREBRAL E HIDROCEFALIA AGUDA EM PACIENTES COM HEMORRAGIA SUBARACNOÍDE

PAULO VALDECI WORM; NELSON P. FERREIRA; JORGE L. KRAEMER; ALESSANDRO MACHADO

Introdução A incidência de hidrocefalia aguda (HA) após hemorragia subaracnóidea (HSA) é de 20% conforme a literatura, e é definida como a hidrocefalia que ocorre até 72 horas após a HSA. A presença de lesões isquêmicas após HSA permanece ainda não totalmente esclarecida, podendo ocorrer inclusive em pacientes sem vasoespasm. Neste trabalho são analisados os fatores associados a isquemia cerebral em pacientes com HSA e com hidrocefalia aguda. Pacientes e Métodos Foi conduzido um estudo prospectivo de 150 pacientes portadores de HSA por ruptura de aneurisma, tratados no hospital São José de Porto Alegre, no período de 2002 a 2005. As variáveis estudadas foram: idade, sexo, Hunt e Hess, Fisher, Glasgow na internação, comorbidades, achados trans-operatórios, e evolução clínica dos pacientes. Resultados A idade média foi de 52,2 anos (17- 85), com predomínio do sexo feminino em 78,7% dos casos. Do total de 150 pacientes, 26(17,3%) apresentaram HA. Dos 26 pacientes com HA,9(34,6%) evoluíram para óbito, demonstrando associação estatisticamente significativa (Teste de qui-quadrado; $P = 0,001$), entre hidrocefalia e glasgow outcome. Vinte e um paciente (80,8%) foram classificados nos grau 3-5 de Hunt Hess, evidenciando um paciente neurologicamente mais grave. Não se encontrou associação entre hidrocefalia e vasoespasm ($P = 0,137$). Ocorreu 10,5% de hidrocefalia aguda em pacientes com Hunt e Hess II e 45 % em pacientes com Hunt Hess IV. Os pacientes que apresentaram isquemia cerebral eram mais hipertensos, diabéticos, e com incidência maior de hemorragia intraventricular. O hábito de fumar, ruptura trans-operatória, clipagem temporária e uso de vasopressor não resultaram numa incidência maior de isquemia. Conclusão A associação entre HA e isquemia foi estatisticamente significativa, ocorrendo mais isquemia permanente nesse grupo ($P = 0,001$), o que aponta para uma incidência maior nos casos com apresentação neurológica grave(HH =3).